



Lixo na rua

■ O aposentado Duvaltércio Bonfim Silva Santos, morador da Rua Bittencourt Sampaio, no Bairro Cirurgia, recorre pela segunda vez ao Cinform para tentar solucionar a existência de lixo na rua onde mora. Segundo ele, o lixo é acumulado quando o caminhão das Lojas Ipanema faz o carregamento e descarregamento de mercadorias no depósito da empresa.

Papelão, plástico, pedaços de madeira e móveis estragados são espalhados, formando entulho e sujando a calçada das residências vizinhas.

Segundo ele, o vento leva o material e os moradores é que têm de ficar limpando. "Saiu uma reportagem na edição nº 1.512, do Cinform, fazendo o problema diminuir por um tempo, mas agora voltou tudo de novo", afirma.

Outro temor de Duvaltércio é em relação à suposta falta de extintor no depósito da loja. "Há muitos móveis e não há um extintor sequer, apesar de o local guardar material inflamável como madeira, plástico e papelão. É preciso que os bombeiros façam uma vistoria", enfatiza.

O Cinform entrou em contato com o diretor do Grupo Lojas Ipanema, Manuelito Teles Júnior, e ele disse que vai averiguar se os funcionários estão colocando algum material fora do depósito e, caso seja constatada alguma desobediência à orientação da empresa de não jogar lixo na rua, os funcionários serão punidos. "Nossos funcionários são orientados para realizar o trabalho com limpeza, organização e disciplina. Nós já de-

mos o ultimato e - se ocorrer novamente - haverá demissão, porque o grupo não aceita esse tipo de atitude", afirma.

Com relação à ausência de extintores no depósito, o empresário disse que a denúncia não procede. "Existe, sim, extintor de incêndio no local", diz. Ele também agradeceu a população por dar conhecimento ao fato e pede que denuncie as irregularidades diretamente à Direção, pelo setor de Supervisão, por meio do telefone 3222-0644.

VISTORIA

O sargento Euclides, do Corpo de Bombeiros, explicou que, para obter o Alvará de Funcionamento, os estabelecimentos comerciais têm de apresentar à Prefeitura o Atestado de Regularidade emitido pelo Corpo de Bombeiros. "Anualmente, é feita uma vistoria e caso não haja os equipamentos preventivos, é porque a empresa não tem a autorização do Corpo de Bombeiros para funcionar, sendo considerada clandestina a atividade", revela.

Ele informou também que qualquer pessoa pode denunciar quando encontrar alguma irregularidade. A denúncia pode ser feita na Junta Comercial de Sergipe, na Rua Siriri com Propriá ou por meio do Ciosp, pelo número 193. "Não é preciso se identificar, sendo necessário apenas o endereço e o ponto de referência do imóvel, para que seja encaminhada uma vistoria até o local. Depois de apurada a veracidade da denúncia, o caso é encaminhado ao Ministério Público", diz. ■